



Motricidade

ISSN: 1646-107X

director@revistamotricidade.com

Edições Desafio Singular

Portugal

Maia, M.F.M.; Lima, C.A.G.; Miranda Neto, J.T.; Silva, J.R.; Campos, L.R.
Autoestima e bem estar em pessoas com idades dos 18 aos 20 anos
Motricidade, vol. 8, núm. 2, 2012, pp. 1076-1080
Edições Desafio Singular
Vila Real, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568136>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Autoestima e bem estar em pessoas com idades dos 18 aos 20 anos

Self- esteem and well-being on people from 18 to 20 years

M.F.M. Maia, C.A.G. Lima, J.T. Miranda Neto, J.R. Silva, L.R. Campos

ARTIGO BREVE | SHORT REPORT

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a autoestima e o bem-estar subjetivo em adolescentes participantes de caminhada orientada. O estudo foi do tipo descritivo, quantitativo e de corte transversal. A amostra foi composta por 58 adolescentes: 40.7% do sexo masculino e 59.3% do sexo feminino. O teste “t” evidenciou diferença significativa para a variável independente “já sofreu algum tipo de violência” ($p = .016$) em relação à autoestima. Quanto ao bem-estar subjetivo, não foi verificada associação com as variáveis independentes consideradas.

Palavras-chave: autoestima, bem estar, adolescentes

ABSTRACT

This research had as objective to verify the self-esteem and the subjective well-being in teenagers who participate of guided walk. The study was descriptive, quantitative and cross-sectional. The sample was composed by 58 teenagers, 40.7% of male sex and 59.3% of female. The t test evidenced significant difference for the independent variable “had suffered some kind of violence” ($p = .016$) in relation to self-esteem. About the subjective well-being, it was not verified association with the independent variables considered on this study.

Keywords: self-esteem, well-being, adolescents

Submetido: 01.08.2011 | Aceite: 14.09.2011

Maria de Fatima de Matos Maia, Celina Aparecida Gonçalves Lima, Jaime Tolentino Miranda Neto. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e Mídia – GIPESOM, Brasil.

Jossimara Rodrigues da Silva, Lucilene Rodrigues Campos. Acadêmicas de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Brasil.

Endereço para correspondência: Maria de Fátima de Matos Maia, Universidade Estadual de Montes Claros, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física e do Desporto, Av. Dr. Rui Braga, S/N - Vila Mauricéia, CEP 39401-089 - Montes Claros, MG - Brasil.

E-mail: mfatimaia@yahoo.com.br

A partir da década de 1970, cientistas sociais e do comportamento passaram a estudar e pesquisar mais profundamente e de forma sistemática a felicidade, cientificamente nomeada de bem-estar subjetivo – BES (Bradburn, 1969). O termo “felicidade” possui muitos significados distintos: inclui alegria momentânea, a satisfação com a vida e o prazer de longo prazo e também é utilizado pelo senso comum representando o bem-estar subjetivo. Diferentes abordagens vêm investigando a qualidade de vida das pessoas ao longo dos tempos.

Dela Coleta, J. e Dela Coleta, M. (2006), pontuam que a conceção de bem-estar subjetivo se deve à satisfação de exigências relativas a saúde, paz, amizades, amor, dinheiro, família, trabalho, realizações, religiosidade e educação.

Entretanto, a busca do bem estar é um elemento básico do desenvolvimento humano. Com vistas ao seu bem estar é que a maioria das pessoas busca com muita ênfase conquistar os seus ideais. Na sociedade atual o bem estar dos adolescentes acaba sendo afetado por fatores de estresse do dia a dia.

O bem-estar e a saúde mental são construídos sob bases internas, entretanto em contexto relacional. Para o adolescente essa construção pode sofrer alterações em função de determinados fatores pois, o indivíduo durante essa fase passa por várias transformações tanto física como psicológica, o que na maioria dos casos resulta na baixa autoestima.

É comum ver indivíduos na fase final da adolescência com problemas de autoestima por diversos motivos, inclusive, por se sentirem rejeitados e sem importância perante os outros. Outro papel importante que a autoestima desempenha durante a adolescência é que essa é a fase de construção de grande parte da sua identidade, ou seja, precisa se sentir aceito, mas também precisa se diferenciar e construir sua própria identidade.

Para Pires, Duarte, Pires, e Souza (2004), a atividade física também pode realizar um fator de melhora na autoestima dos adolescentes, ela gera um sentimento de auto aceitação de seus

corpos e uma sensação de bem estar com o seu eu físico, melhorando também sua competência esportiva e aptidão física.

Pesquisas sobre esse assunto podem produzir informações relevantes para adolescente brasileira, principalmente na perspectiva da promoção da saúde adolescente. Estas informações podem subsidiar ações de intervenção visando à melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população mundial.

Objetivo

Verificar a autoestima e o bem estar subjetivo em adolescentes.

MÉTODO

Estudo do tipo descritivo, quantitativo e de corte transversal.

A população do estudo foi de 68 indivíduos na fase final da adolescência da cidade de Montes Claros que são praticantes de caminhada orientada e cadastrados no Projeto Caminhar com Saúde da Secretaria Municipal Adjunta de Esportes e Lazer. A amostra foi composta por 58 adolescentes, quais 40.7% são do sexo masculino e 59.3% do sexo feminino.

O instrumento utilizado foi o Beck Depression Inventory – BDI validado no Brasil por (Gorestein & Andrade, 1998) e o Rosenberg Self-Esteem Scale (Rosenberg, 1965). Esta pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros através do Parecer Consubstanciado nº 1642, de 18 de setembro de 2009.

As variáveis que foram analisadas são o sexo, número de pessoas na família, tipo de residência, possui alguma doença, já sofreu algum tipo de violência, já sofreu algum tipo de acidente e frequência de atividade física.

Na análise estatística para as comparações utilizaram-se testes t de Student e a Anova. Foi fixado o nível de significância em $p \leq 5\%$.

RESULTADOS

A amostra foi composta de pessoas do sexo masculino (39.0%) e feminino (61.0%). Quan-

to ao tipo de residência, a maioria mora em casa própria (71.5%), em casas alugadas residem 20.3% e o restante em apartamentos e barracão. Em relação ao número de pessoas na família, 3 a 4 pessoas (46.6%), 5 a 7 pessoas (46.6%) 8 ou mais (6.8%). Nenhum idoso possui alguma doença. A maioria não sofreu nenhum tipo de violência (92.2%) e nenhum tipo de acidente (83.1%). Quanto à frequência de atividade física, 3 vezes por semana (20.0%), 5 vezes por semana (35.92%) e 2 ou 4 vezes por semana somam o restante.

Conforme a tabela 1, foi evidenciada dife-

rença significativa para a variável independente “já sofreu algum tipo de violência” ($p = 0.016$) em relação a autoestima, na qual aquele indivíduo que respondeu que não sofreu violência possui maiores médias ($M = 35.5$, $DP = 5.20$) em relação a aqueles que sofreram ($M = 30.70$, $DP = 3.61$). Quanto ao bem estar subjetivo, não foi verificada associação com as variáveis independentes consideradas.

Através da Anova (ver tabelas 1 e 2) foi verificado que não existe associação significativa das variáveis independentes autoestima, nem para o bem estar subjetivo.

Tabela 1.

Resultados do Teste “t” e Anova para Autoestima em função das variáveis independentes

	n	M	DP	Teste	p
Sexo					
Masculino	23	31.48	3.70	$t = .704$.484
Feminino	35	30.74	4.00		
Possui alguma doença					
Sim	0			—	—
Não	58	31.03	3.87		
Sofreu algum tipo de acidente					
Sim	9	31.33	5.34	$t = .250$.804
Não	49	30.98	3.61		
Sofreu algum tipo de violência					
Sim	4	35.50	5.20	$t = 2.496$.016
Não	54	30.70	3.61		
Tipo de residência					
Apartamento	4	31.75	4.99	$F = .242$.866
Barracão	1	31.00			
Casa própria	41	30.76	3.60		
Casa alugada	12	31.75	4.79		
Número de pessoas na família					
3 a 4 pessoas	27	30.44	3.15	$F = 1.237$.298
5 a 7 pessoas	27	31.85	4.38		
8 ou mais pessoas	4	29.50	4.51		
Frequência de atividade física					
Uma vez por semana	8	32.38	4.27	$F = .520$.721
Duas vezes por semana	10	30.40	3.84		
Três vezes por semana	12	31.17	3.16		
Quatro vezes por semana	8	31.88	4.49		
Cinco vezes por semana	20	30.40	4.06		

Tabela 2.

Resultados do Teste "t" e Anova para Bem Estar Subjetivo em função das variáveis independentes

	n	M	DP	Teste	p
Sexo					
Masculino	23	27.00	12.94	$t = .197$.845
Feminino	35	26.29	13.88		
Possui alguma doença					
Sim	0			—	—
Não	58	26.57	13.40		
Sofreu algum tipo de acidente					
Sim	9	26.00	10.15	$t = -.137$.891
Não	49	26.67	14.00		
Sofreu algum tipo de violência					
Sim	4	16.25	9.81	$t = -1.618$.111
Não	54	27.33	13.39		
Tipo de residência					
Apartamento	4	22.50	16.30	$F = 2.703$.054
Barracão	1	27.00			
Casa própria	41	29.51	11.62		
Casa alugada	12	17.83	15.68		
Número de pessoas na família					
3 a 4 pessoas	27	28.63	13.71	$F = .588$.559
5 a 7 pessoas	27	24.78	13.20		
8 ou mais pessoas	4	24.75	14.24		
Frequência de atividade física					
Uma vez por semana	8	20.37	19.16	$F = 1.876$.128
Duas vezes por semana	10	26.80	12.19		
Três vezes por semana	12	32.25	12.30		
Quatro vezes por semana	8	18.75	14.42		
Cinco vezes por semana	20	28.65	10.11		

CONCLUSÕES

Podemos concluir que dos fatores que foram verificados neste estudo, sexo, número de pessoas na família, tipo de residência, possui alguma doença, já sofreu algum tipo de violência, já sofreu algum tipo de acidente e frequência de atividade física só foi evidenciado associação da variável já sofreu algum tipo de acidente com a autoestima. Os outros fatores analisados não evidenciaram serem significativos para a autoestima e bem estar subjetivo de adolescentes dos 18 aos 20 anos praticantes de caminhada orientada na cidade de Montes Claros.

Agradecimentos:

Nada a declarar.

Conflito de Interesses:

Nada a declarar.


Financiamento:

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

Bradburn, N. (1969). *The structure of psychological well-being*. Chicago: Aldine Publishing.

- Dela Coleta, J., & Dela Coleta, M. (2006). Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. *Psicologia em Estudo*, 11(3), 533-539.
- Gorestein, C., & Andrade, L. (1998). Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25(5), 245-250.
- Pires, E.A.G., Duarte, M.F.S., Pires, M.C., & Souza, G.S. (2004). Hábitos de atividade física e o estresse em adolescentes de Florianópolis-SC, Brasil. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 12(1), 51-56.
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ.: Princeton University Press.

 Todo o conteúdo da revista **Motricidade** está licenciado sob a [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), exceto quando especificado em contrário e nos conteúdos retirados de outras fontes bibliográficas.